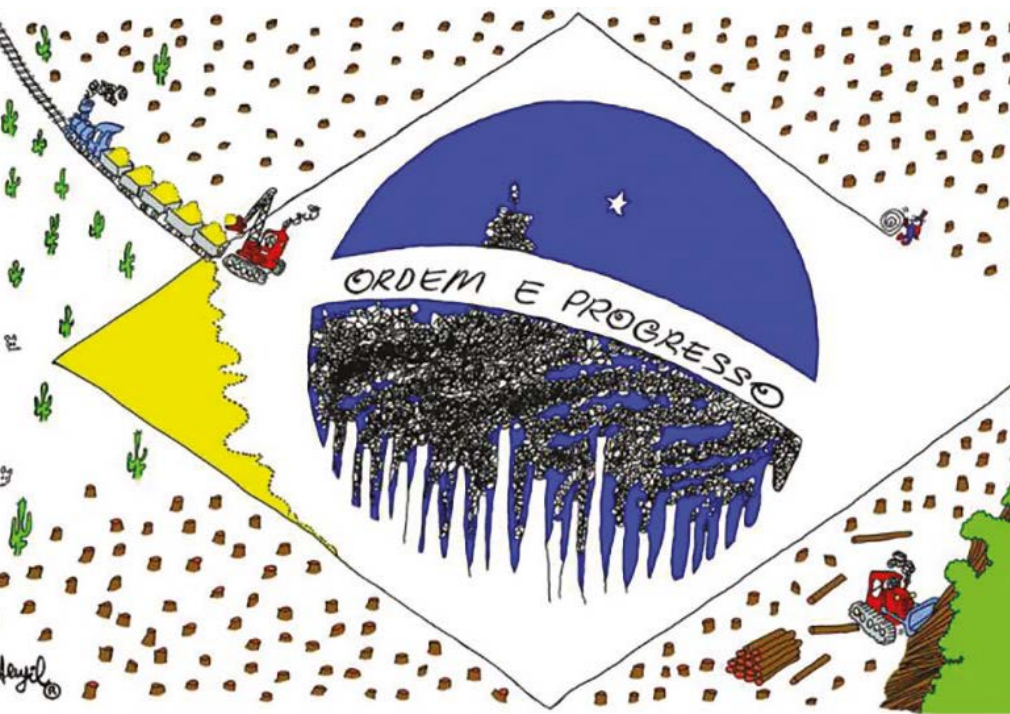


SALDOS DO GOLPE

CORTES PROFUNDOS NOS INVESTIMENTOS SOCIAIS



A INSENSIBILIDADE social de Michel Temer é tão grande quanto sua impopularidade de 82%, um recorde mundial que dificilmente será quebrado no futuro. Ao longo dos últimos dois anos seu ilegítimo governo promoveu cortes nos programas sociais de até 94,9%, o que compromete o futuro de milhões de brasileiros. Reduções drásticas de recursos foram registradas no Prouni, Fies e SUS, assim como nas verbas destinadas à reforma agrária e agricultura familiar.

Já o Minha Casa Minha Vida saiu de um orçamento de R\$ 23,55 bilhões em 2015 para R\$ 8,40 bilhões em 2016 e R\$ 3,69 bilhões (previstos) em 2017. Neste ano o investimento projetado é de apenas R\$ 1,2 bilhão ano, ou seja, uma queda de 94,9% em relação ao valor de 2015. Parece que é o troco de Temer à repulsa popular refletida na impopularidade recorde.

▶ CRISE FISCAL

GOVERNO ILEGÍTIMO LIVRA OS RICOS DO PAGAMENTO DE IMPOSTOS

A renúncia fiscal promovida pelo governo (isenção de impostos para os capitalistas) subtraiu R\$ 354,7 bilhões dos cofres públicos em 2017, mais do que o dobro do déficit fiscal primário previsto para este ano, de R\$ 159 bilhões. A informação consta de relatório do TCU, que sugeriu o fim desses privilégios para alcançar maior equilíbrio orçamentário e ampliar os gastos e investimentos públicos, especialmente em programas essenciais para a população como o

Sistema Único de Saúde (SUS), que vem sendo sucateado.

Mas o governo golpista liderado por Temer não tem coragem de contrariar os interesses de empresários poderosos beneficiados pelas desonerações, incentivos fiscais e renegociações de dívidas (Refis), que geralmente premiam sonegadores. Prefere cortar na carne do povo, reduzindo as verbas destinadas à educação, saúde, habitação. É o governo dos ricos contra o povo.

▶ COPA 2018

Terça-feira – 19/06/2018

	X	
Colômbia	09h	Japão
	X	
Polônia	12h	Senegal
	X	
Rússia	15h	Egito

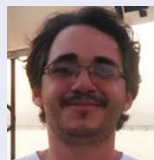
TOQUE DE CLASSE

É tempo de recrutar!

A reforma trabalhista foi uma medida para garantir aumento dos lucros e o desmantelamento dos sindicatos. Os meios de comunicação amparados pelos dados do Ministério do Trabalho e Emprego, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) verificaram que a maioria da população não é sindicalizada. Com estes dados, realizaram uma campanha feroz contra os sindicatos.

Neste cenário, a comunicação sindical é um item indispensável na luta contra a reforma. O centro de nossa atenção deve ser o associado. Os sindicatos nasceram como entidades comunitárias, em que os associados participavam para conviver, dividir angústias e esperanças. Para reforçar a ação sindical agregar os desempregados é fundamental, pois o seu tempo ocioso vira tempo precioso para o crescimento sindical.

A comunicação deve ser pensada de forma mais ampla. As redes sociais e as novas tecnologias geram alternativas baratas para ampliar o acesso à informação. Apesar da intensa agenda de luta, o momento é de priorizar a sindicalização. O ingresso de 10% da base em alguns sindicatos é capaz de anular o impacto do fim da contribuição sindical. A ficha de sindicalização em punho ao lado do informativo deve ser obrigação do sindicalista. É tempo de recrutar! Leia o artigo na íntegra no Portal CTB.



Esdras Gomes é jornalista sindical do Ceará

▶ CTB COM A PALAVRA

FALA O PRESIDENTE DA CTB-SP

PORTAL CTB
imprensa@portalctb.org.br

RENÊ Vicente aborda as lutas da Central no estado de São Paulo e os desafios da classe trabalhadora em ano eleitoral. Confira:

Jornal da CTB: O país atravessa um momento adverso. Como a CTB-SP se posiciona neste cenário?

Renê Vicente: A palavra de ordem é resistir a todo custo. Compreendemos que o golpe do capital contra o trabalho tem como foco implementar uma agenda de retrocesso, por isso nossa luta é incansável. Somente assim conseguiremos reverter esse cenário.

Jornal da CTB: Como avalia o brutal ataque ao movimento sindical e os desafios em um ano de eleição?

RV: O golpe, com sua agenda regressiva de des-



monte do patrimônio público e privatizações, ataca por todos os lados. Daí a necessidade de ampliar o diálogo com as bases não só para fortalecer os sindicatos e elevar a consciência daqueles a quem representamos, mas também para reforçar a importância de elegermos candidatos comprometidos com os interesses da classe trabalhadora.

Jornal da CTB: Nestes 10 anos a CTB cresceu. Qual o saldo da luta em São Paulo?

RV: São Paulo é o cen-

tro das disputas políticas nacionais, aqui estão as sedes nacionais de todas as centrais sindicais - com exceção da Nova Central, sediada em Brasília - e a disputa é muito grande no campo sindical. A CTB SP tem se apresentado diante de todas as batalhas sem vacilar. Nosso saldo nesses dez anos é positivo. Ganhamos respeito e reconhecimento das demais centrais, participamos do fórum das centrais e da Frente Brasil Popular na construção do Congresso do Povo.

Dia Nacional de Luta pela Data-base do Funcionalismo



"TODO o funcionalismo público está convocado para construir um forte Dia Nacional de Luta pela Data-base do Funcionalismo em 20 de junho", ressaltou João Paulo Ribeiro (JP), secretário do Serviço Público da CTB, ao sinalizar

que os atos serão em todo o Brasil e têm como foco barrar a agenda regressiva de Temer, além de garantir direitos básicos do funcionalismo, como os de greve, organização sindical e negociação coletiva.

Agenda:

19/06 – Terça-feira

14h – Concentração em frente ao Ministério do Planejamento

17h30 – Vigília diante ao Supremo Tribunal Federal (STF)

20/06 – Quarta-feira
Dia Nacional de Luta em todo o Brasil

14h - Audiência no STF



DEFESA DA PETROBRAS

PARA enfrentar os retrocessos e privatizações do governo, parlamentares e lideranças do movimento social e sindical participam, em Brasília nesta quarta (20), do lançamento da Frente Parlamentar em Defesa das Refinarias da Petrobras e Contra a sua Privatização. A frente reúne deputados de partidos de esquerda como PT, PCdoB, e PSB.